



DIAGNÓSTICO SOCIAL

2020

10 - AMBIENTE E AGROFLORESTAL

10.1. Incêndios Florestais

Entre 2001 e 2014, o número de incêndios florestais registados no concelho diminuiu gradualmente, desde o máximo de 22 (em 2001) para 1 (em 2014), o que está em linha com a tendência da região do Médio Tejo, na qual o número de incêndios também diminuiu.

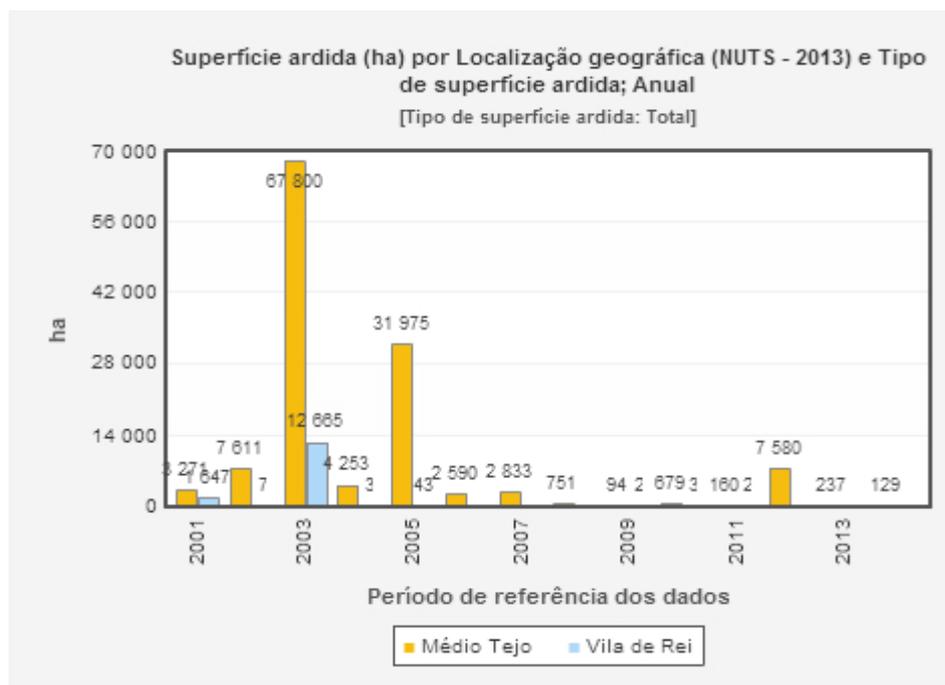
Tabela n.º 10.1

Localização geográfica	Número de Incêndios Florestais													
	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	7111	19354	21408	25345	22129	26185	15067	20411	20537	35824	22165	26219	26576	26947
Continente	7067	19291	21176	25222	22027	26136	14930	20316	20444	35824	22165	26219	26576	26947
Centro	170	229	357	293	226	305	347	362	543	815	497	594	600	554
Vila de Rei	1	4	2	8	4	4	5	7	10	8	10	13	15	22

N.º de incêndios 2001-2014; Fonte: Incêndios florestais (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - ICNF_DR - ICN e Florestas(Continente); DR Florestas Açores; DR Florestas M

Por seu turno, a superfície ardida no concelho também diminuiu, tendo atingido o máximo de hectares ardidos em 2003, quer em mato (52 ha) quer em floresta (12613 ha). Relativamente aos outros concelhos inseridos na área do médio Tejo, foi dos concelhos que em 2001 e 2003 teve uma maior proporção de área ardia. Contudo, nos últimos cinco anos considerados pelos dados, a superfície total ardida no concelho manteve-se reduzida (mesmo considerando que os dados relativos às florestas em 2014 se encontram ainda incompletos).

Gráfico n.º 10.1



Fonte: Superfície ardida (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de superfície ardida; Anual - ICNF_DR - ICN e Florestas(Continente);DR Florestas Açores; DR Florestas

10.2. Bombeiros

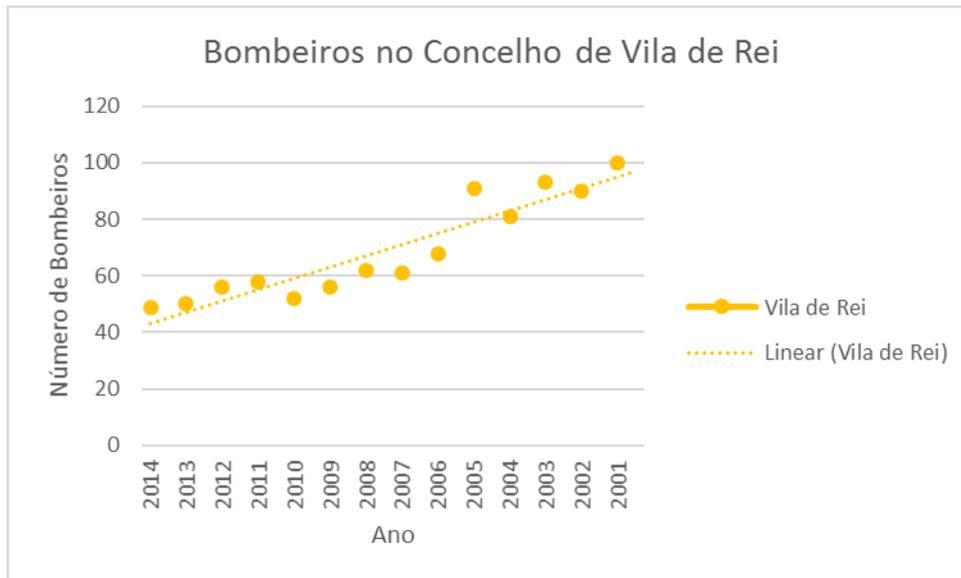
No que diz respeito aos bombeiros, o seu número no concelho tem seguido a tendência de diminuição (Tabela n.º 10.2) tanto do país como da região, tendo estabilizado (Gráfico n.º 10.2) nos últimos dois anos considerados pelos dados estatísticos existentes.

Tabela n.º 10.2

Localização geográfica	Número de Bombeiros													
	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	29979	29703	31646	30530	30298	32811	37435	38225	42208	41942	41509	41756	42258	41780
Continente	28509	28227	30049	28940	28522	31003	35711	36474	40419	40148	39783	39999	40781	40466
Centro	9487	9506	10096	9671	9744	10513	12342	12392	14165	13979	13754	13317	13618	13950
Vila de Rei	49	50	56	58	52	56	62	61	68	91	81	93	90	100

Número de Bombeiros. Fonte: Bombeiros (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (1)

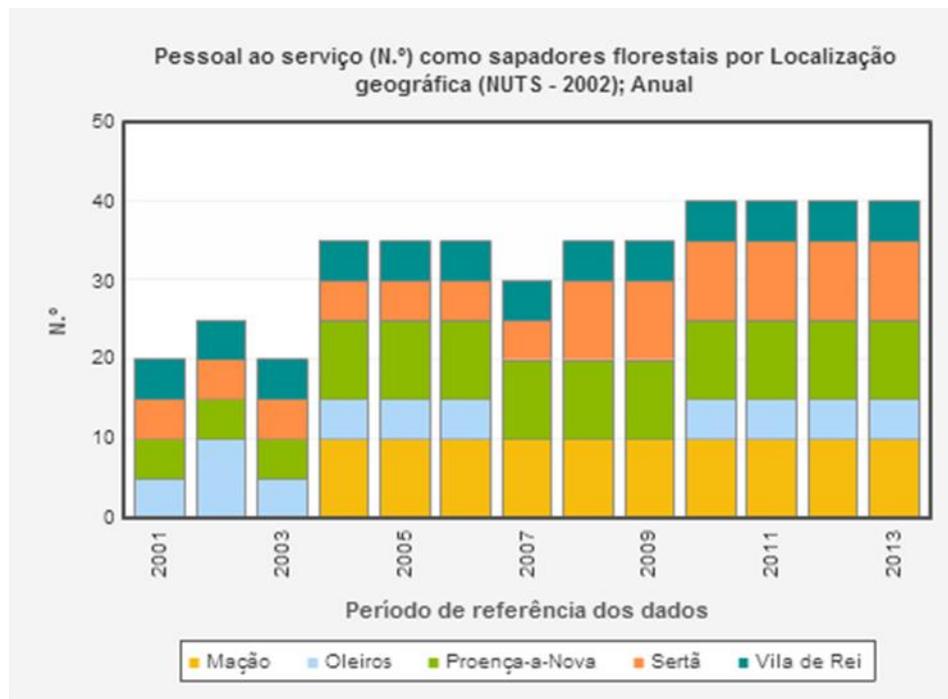
Gráfico n.º 10.2



Varição de Bombeiros no concelho (número e tendência)

Por seu turno, o número de sapadores florestais no concelho manteve-se sempre o mesmo no período considerado, ao contrário dos outros concelhos da zona do pinhal interior sul que ou diminuíram ou aumentaram o número destes profissionais.

Gráfico n.º 10.3



Sapadores florestais. Fonte: Pessoal ao serviço (N.º) como sapadores florestais por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - INE, Instituto de Conservação da Natureza e Floresta

10.3 Águas

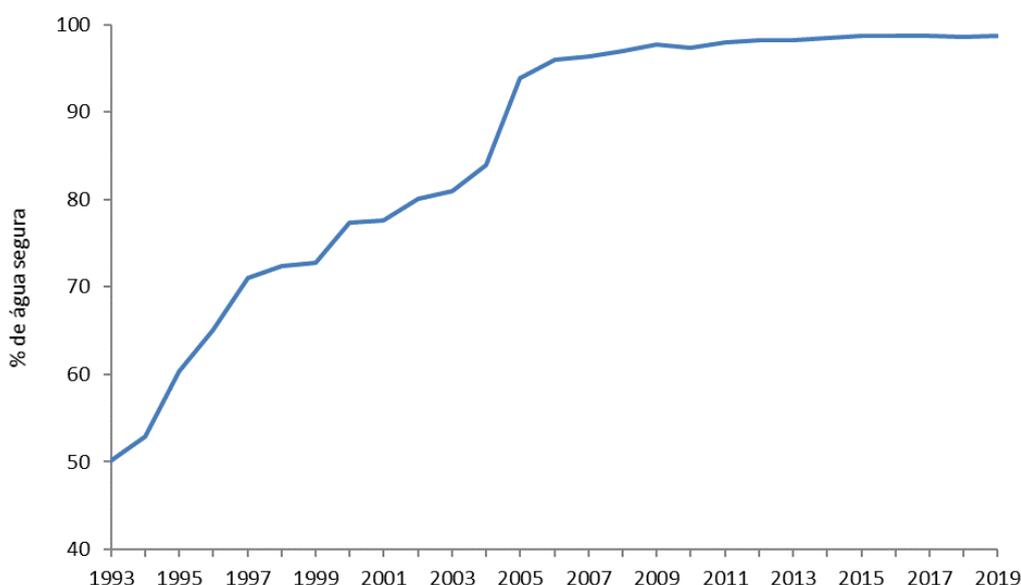
10.3.1 Análises da água

Em Portugal tem-se verificado uma evolução muito positiva, quer quanto à qualidade da água distribuída, quer quanto à realização do número de análises obrigatórias para o seu controlo. Com efeito, os últimos dados nacionais conhecidos não deixam quaisquer dúvidas sobre este assunto, evidenciando uma clara melhoria no controlo da qualidade da água na última década.

Esta situação requer, no entanto, um investimento adicional em ações e medidas que permitirão atingir a meta de 99% para o indicador Água Segura (água controlada e de boa qualidade), correspondente a 100% de análises realizadas e 99% de cumprimento dos valores paramétricos especificados na legislação.

No gráfico abaixo pode visualizar a evolução do indicador de água segura em Portugal Continental.

Gráfico n.º 10.4



Fonte: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos

O Município de Vila de Rei, na qualidade de entidade gestora dos sistemas públicos de abastecimento de água para consumo humano, tem por obrigação legal, e no âmbito da implementação do Programa de Controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano aprovado anualmente pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, a realização de um conjunto diversificado de análises laboratoriais.

Assim, durante o ano de 2019, foram analisados 260 parâmetros à qualidade da água sobre amostras de água colhidas em diferentes pontos da rede de distribuição, tendo-se obtido como resultado a conformidade legal em todos os parâmetros.

A qualidade da água para consumo humano em Vila de Rei tem vindo a registar, ano após ano, melhorias constantes e sustentadas, alcançando, em 2019, o valor de 100% de água segura na torneira do consumidor, o que, num quadro regulatório cada vez mais exigente, representa uma efetiva melhoria da qualidade da água nos últimos anos, ultrapassando os 99,03% obtidos em 2018.

10.3.2. População servida por abastecimento de água

No período compreendido entre o ano de 2001 e 2009, a população do concelho de Vila de Rei foi sempre servida por sistemas de abastecimento de água, com a exceção do ano de 2004, em que 1% da população não tinha acesso a esses sistemas (Tabela n.º 10.4).

Tabela n.º 10.4

Localização geográfica	População (%) servida por sistemas de abastecimento de água								
	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	X	X	X	91	92	92	92	91	90
Continente	69	64	92	90	92	92	92	91	90
Centro	96	95	93	94	96	96	96	96	95
Pinhal Interior Sul	97	93	96	96	94	93	92	92	92
Vila de Rei	100	100	100	100	100	99	100	100	100

População servida por sistemas de abastecimento de água; Fontes: População servida por sistemas de abastecimento de água (Série 2006-2009 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF); População servida por sistemas de abastecimento de água (Série 2001-2005 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inquérito ao Ambiente - Caracterização do Saneamento Básico

10.3.3. Captação de águas

O volume de águas captado no concelho, entre 2006 e 2009, situou-se entre os 427 e os 527 milhares de m³, sendo que a grande maioria das captações ocorreram a partir de águas de superfície.

Tabela n.º 10.5

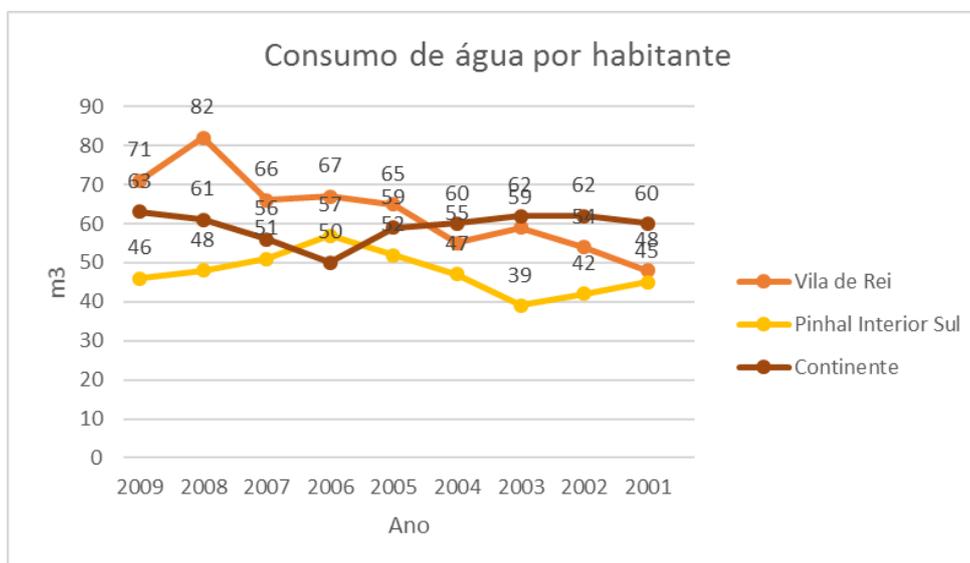
Localização geográfica	Águas captadas (milhares de m ³) e Tipos											
	Período de referência dos dados											
	2009			2008			2007			2006		
	Total	Águas Subt.	Águas de Superf.	Total	Águas Subt.	Águas de Superf.	Total	Águas Subt.	Águas de Superf.	Total	Águas Subt.	Águas de Superf.
Portugal	X	-	-	X	-	-	X	-	-	910900	358895	552005
Continente	837469	259597	577872	729990	227366	502624	849061	306661	542400	825118	274569	550549
Pinhal Interior Sul	2067	552	1515	1541	343	1198	3063	1575	1487	15413	10468	1345
Vila de Rei	491	0	491	467	0	467	519	0	519	527	23	505

Águas e tipos de águas captadas; Água captada (Série 2006-2009 - m³) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem do caudal; Anual - INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF)

10.3.4. Consumo de água por habitante

Entre os anos de 2001 e 2009, registou-se um aumento do consumo de água por habitante no concelho. O consumo de água por pessoa foi superior à média do consumo dos restantes habitantes da zona do Pinhal Interior Sul, e a partir de 2005 passou também a ser superior à média dos habitantes de Portugal Continental.

Gráfico n.º 10.5



Consumo de água por habitante; Fontes: Consumo de água por habitante (Série 2001-2005 - m³/ hab.) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - INE, Inquérito ao Ambiente - Caracterização do Saneamento Básico; Consumo de água por habitante (Série 2006-2009 - m³/ hab.) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF).

10.3.5. Consumo de água / Água distribuída

Entre 2001 e 2005, o consumo doméstico de água abastecida aumentou gradualmente, com a exceção de uma quebra ocorrida no ano de 2004. Por sua vez, a água distribuída pela rede pública sofreu variações no seu consumo entre 2006 e 2009, tendo atingido o ponto máximo de consumo (256 m³ [milhares]) no ano de 2008.

Tabela n.º 10.6

Localização geográfica	Água distribuída (milhares de m ³)				Consumo de água abastecida pela rede (milhares de m ³)				
	Período de referência dos dados								
	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	x	x	x	576895	657778	667205	661276	652306	644766
Continente	645891	561892	565931	521014	597129	600419	599890	596499	590468
Centro	139459	127389	130298	116787	133556	133344	140001	129219	124686
Pinhal Interior Sul	1786	1497	2016	2265	2203	2013	1675	1833	2002
Vila de Rei	216	256	208	213	210	179	192	179	158

Distribuição/Consumo de água; Fontes: Água distribuída (Série 2006-2009 - m³) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Sector consumidor; Anual - INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR/VFF).

O Município de Vila de Rei, de forma a atuar ativamente na deteção e prevenção de fugas de água, adquiriu, recentemente, um novo equipamento de deteção de fugas de água. Trata-se de um equipamento mais moderno, que permite detetar as fugas de água de uma forma mais simples e célere, sendo uma mais-valia no combate ao desperdício de água causado por roturas.

Em caso de fugas de água, o novo equipamento vai tornar audível as oscilações emitidas por tubagens, válvulas e solos, sendo apoiado eficazmente pelo registo, valores de medição e visualização gráfica.

O aparecimento de fugas de água é uma realidade em qualquer sistema de abastecimento e distribuição de água e a sua eliminação é uma preocupação sempre presente. Além da perda direta que a fuga em si representa, por implicar água não faturada, existem várias outras razões ambientais, económicas e estruturais, visto que a existência de perdas de água poderá conduzir, mais tarde ou mais cedo, a problemas acrescidos de estabilidade dos terrenos e construções envolventes e posteriormente a perdas nas condutas.

Assim, considera-se indispensável reduzir o desperdício de água, não só com ações de consumo racional para a sustentabilidade dos recursos hídricos, como através da eficiência, nomeadamente na deteção e prevenção de fugas de água.

10.3.6. Águas balneares

Tabela n.º 10.7

Ano	Localização geográfica	Águas Balneares					
		Classes de qualidade					
		Total	Excelente	Boa	Aceitável	Má	Sem classificação
2014	Portugal	558	451	59	16	6	26
	Continente	457	379	40	15	2	21
	Centro	150	106	18	11	1	14
	Médio Tejo	15	8	4	2	0	1
	Vila de Rei	5	2	3	0	0	0
2013	Portugal	543	468	31	19	2	23
	Continente	448	384	26	16	2	20
	Centro	140	109	14	6	0	11
	Médio Tejo	14	8	4	2	0	0
	Vila de Rei	5	3	2	0	0	0
2012	Portugal	526	457	38	12	4	15
	Continente	437	378	33	11	3	12
	Centro	138	109	14	5	2	8
	Médio Tejo	14	9	3	1	1	0
	Vila de Rei	5	3	2	0	0	0
2011	Portugal	514	432	52	8	6	16
	Continente	425	358	45	8	5	9
	Centro	132	107	14	5	1	5
	Médio Tejo	14	10	1	2	0	1
	Vila de Rei	5	3	1	0	0	1
2010	Portugal	491	451	32	7	1	0
	Continente	411	374	30	6	1	0
	Centro	123	111	9	3	0	0
	Médio Tejo	12	11	1	0	0	0
	Vila de Rei	4	4	0	0	0	0

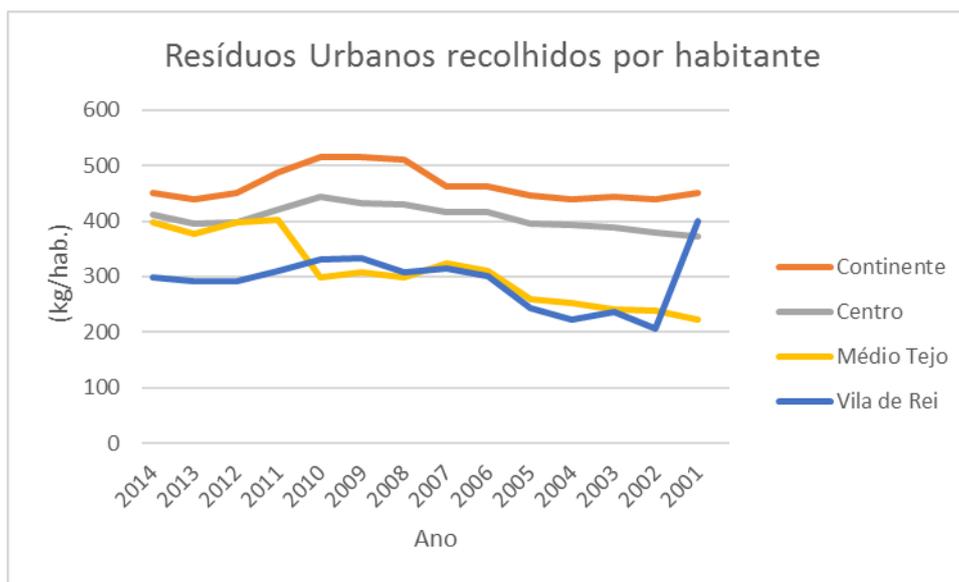
Águas balneares e suas classes de qualidade; Fonte: Águas balneares (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de água balnear e Classes de qualidade; Anual - INE, Instituto da Água, I.P. - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos

Em 2010, o concelho possuía quatro localizações de águas balneares, passando a contar com uma outra a partir de 2011. As classificações obtidas foram de Bom ou Excelente nas questões da qualidade (com a exceção de uma localização que, em 2011, não obteve classificação).

10.4 Resíduos sólidos urbanos

A quantidade de resíduos sólidos urbanos recolhidos por pessoa no concelho de Vila de Rei sofreu diversas alterações (Gráfico n.º 10.6). Num primeiro momento, sofreu uma quebra brusca de 2001 para 2002, passando para um aumento gradual até 2010. Posteriormente, ocorreu outra diminuição dos resíduos recolhidos entre 2011 e 2013 e um novo aumento no ano de 2014.

Gráfico n.º 10.6



Resíduos Sólidos Urbanos recolhidos por habitante; Fonte: Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais

A média de resíduos recolhidos por pessoa foi, regra geral, inferior quer à média das regiões em que o concelho se insere, quer à média do continente, exceto nos anos de 2001 e do período 2008-2010, em que a quantidade de resíduos recolhidos no concelho foi superior à das zonas Centro e Médio Tejo, respetivamente.

10.4.1. Quantidade e tipo de resíduos recolhidos

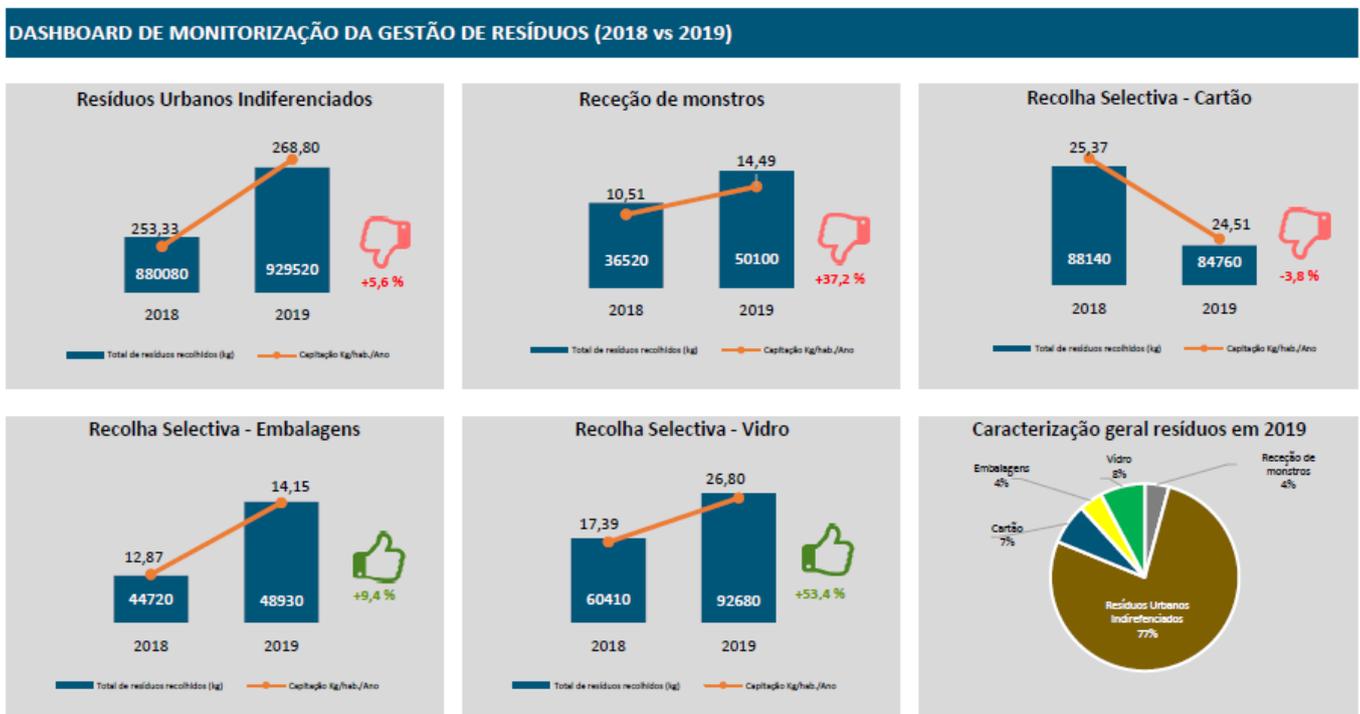
O Município de Vila de Rei registou, no ano de 2019, uma evolução bastante positiva ao nível da recolha seletiva de resíduos, com um aumento de 17,1% em relação ao ano anterior.

Ao longo de 2019, foram enviados para reciclagem pela Valnor um total de 226.370 toneladas de resíduos, das quais 92.680 toneladas de vidro, 84.760 toneladas de papel/cartão e 48.930 toneladas de embalagens de plástico e metal.

Sendo assim notório o aumento de materiais enviados para reciclagem, com a separação de vidro a registar um crescimento excecional (mais 53,4% do que no ano anterior). A separação de plástico e metal registou igualmente uma evolução muito positiva, com um aumento de 9,4%, sendo que apenas o papel e cartão registaram um pequeno decréscimo (menos 3,8%) em comparação com o ano anterior.

Com este resultado, o Município vê assim reforçado o seu contributo para com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, mais concretamente com o ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis, ou seja, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Gráfico n.º 10.7



Tipo e quantidade de resíduos; Fontes: Resíduos urbanos recolhidos seletivamente (t) em Vila de Rei

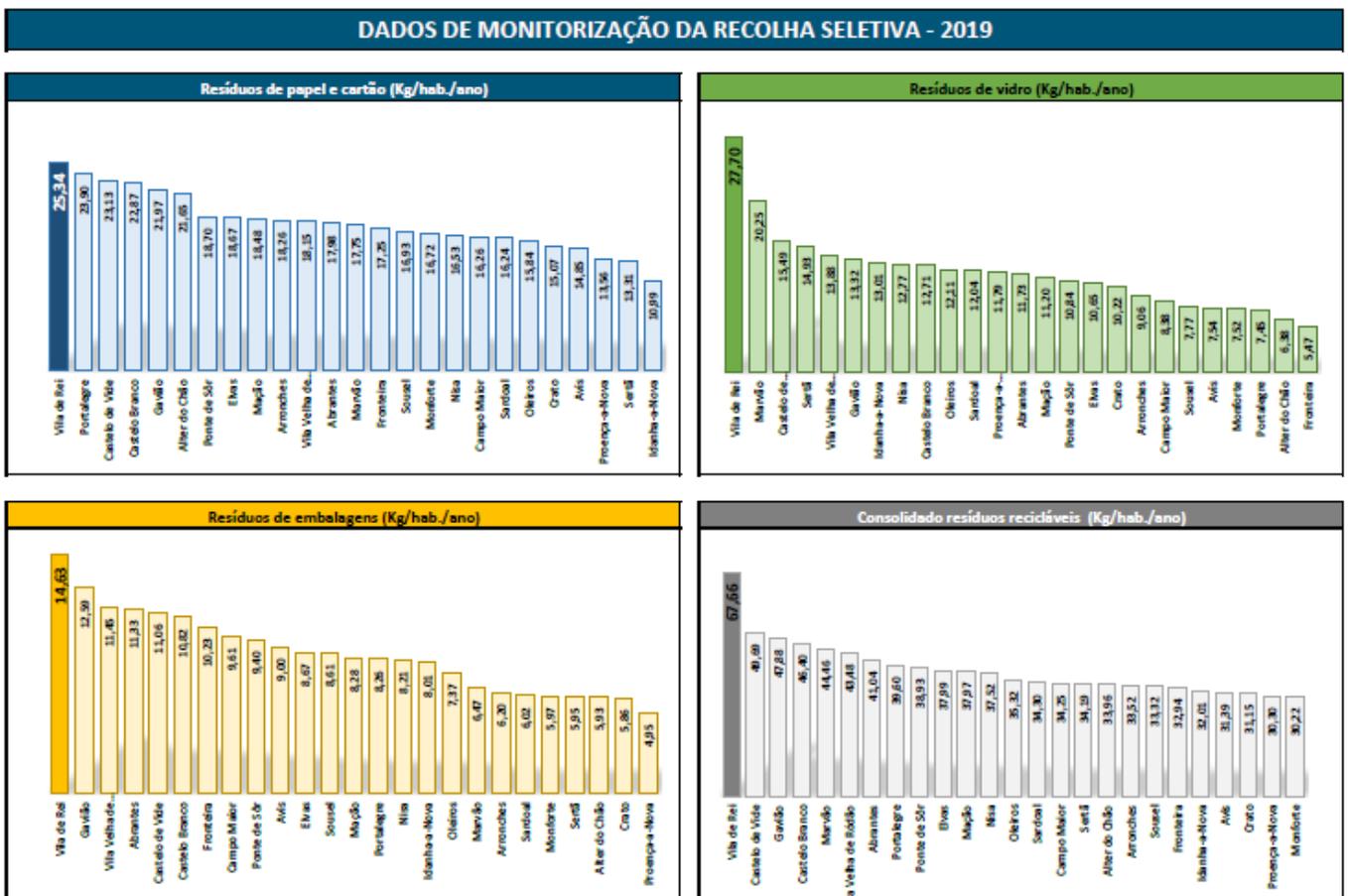
Dos 25 Municípios que integram o Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Seletiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Urbanos (RSU's) concessionado à Valnor, o Município de Vila de

Rei consolida mais uma vez a posição de destaque, liderando na recolha de todos os resíduos de papel, vidro e embalagens.

Os Vilarregenses são os que mais reciclam entre os 25 concelhos abrangidos pela Valnor, com uma média de 67,66 Kg/hab./ano de resíduos já reciclados. Os dados mostram que cada Vilarregense reciclou em média 27,70 Kg/hab./ano de vidro, 25,34 Kg/hab./ano de papel e cartão e 14,63 Kg/hab./ano de embalagens de plástico.

As políticas ambientais levadas a cabo pelo Município ao longo dos últimos anos, com especial destaque para a colocação de ecopontos em muitos locais da sede do Concelho e nas aldeias, coloca o Município num lugar de destaque na recolha seletiva de resíduos e mostram que o caminho que seguimos está a traduzir-se em belos resultados.

Gráfico n.º 10.8



Produção de resíduos por Município em 2019; Fonte: Valnor.

No primeiro semestre de 2020, em pleno período de confinamento, os Vilarregense foram exímios e continuaram ativamente a promover os hábitos diários de reciclagem, tendo-se verificado um aumento de 17,5% na reciclagem dos resíduos de embalagem, em comparação com o período homólogo do ano anterior. A mesma situação se verifica na reciclagem do papel e cartão com um aumento de 11,2 %.

A reciclagem de vidro registou um decréscimo de 32,2 %, justificado pelo cancelamento de todas as atividades culturais, artísticas e desportivas, conforme as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde.

Mesmo numa altura em que o apelo era ficar em casa, e com alguns Municípios a tomarem decisões de suspensão da recolha dos resíduos recicláveis, o Município de Vila de Rei, consciente do serviço público importante e fundamental que assegura, continuou ativamente a garantir todos os dias a recolha dos resíduos, tendo sido tomadas todas as precauções conforme as orientações das entidades competentes, nomeadamente Agência Portuguesa do Ambiente, Direção Geral da Saúde e Entidade Reguladora dos Serviços da Água e Resíduos.

Em 2020, o Município de Vila de Rei passou a encaminhar os seus resíduos verdes para a central termoelétrica da Palser, com vista à produção de energia elétrica de fontes renováveis, tendo no primeiro semestre de 2020 reencaminhado 36 toneladas de resíduos verdes. Desta forma, existe um maior aproveitamento de biomassa florestal/resíduos verdes recolhidos no Concelho e, simultaneamente, uma redução de emissões de CO₂ e diminuição do risco de incêndio.

Esta é, assim, mais uma ação do “fechar do ciclo” em várias áreas da economia circular assentes na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia.

10.5. ETAR

No período entre 2001 e 2009, aumentou a percentagem de habitantes do concelho servidos por uma estação de tratamento de águas residuais (Tabela n.º 10.8), passando de 20% em 2001 para 36% em 2009. Esta percentagem é inferior à das zonas em que o concelho se insere e também à do País.

A percentagem de águas residuais que foram tratadas é de 100% em tratamentos do tipo primário e secundário.

Tabela n. 10.8

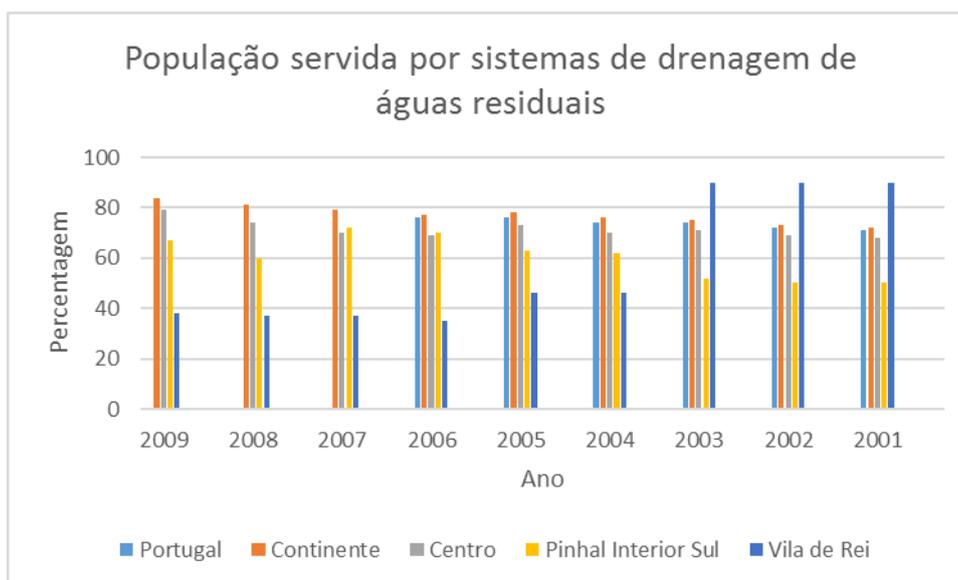
Localização geográfica	Período (%) servida por estações de tratamento de águas residuais								
	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Portugal	X	x	x	70	64	62	61	57	55
Continente	74	74	69	71	65	63	62	58	56
Centro	71	72	64	64	62	58	59	56	54
Pinhal Interior Sul	49	59	71	68	50	49	38	28	25
Vila de Rei	36	36	35	35	27	27	30	30	20

Percentagem da população servida por ETAR; Fontes: População servida por estações de tratamento de águas residuais (Série 2006-2009 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF); População servida por estações de tratamento de águas residuais (Série 2001-2005 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inquérito ao Ambiente - Caracterização do Saneamento Básico.

10.6. População servida por sistemas de drenagem de águas residuais

A percentagem da população do concelho servida por sistemas de drenagem de águas residuais diminuiu entre 2011 e 2009 (Gráfico n.º 10.8), contrariando a tendência geral das áreas do Pinhal Interior Sul e a do País.

Gráfico n.º 10.9



Percentagem da população servida por sistemas de drenagem de águas residuais; Fontes: População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (Série 2006-2009 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF); População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (Série 2001-2005 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - INE, Inquérito ao Ambiente - Caracterização do Saneamento Básico

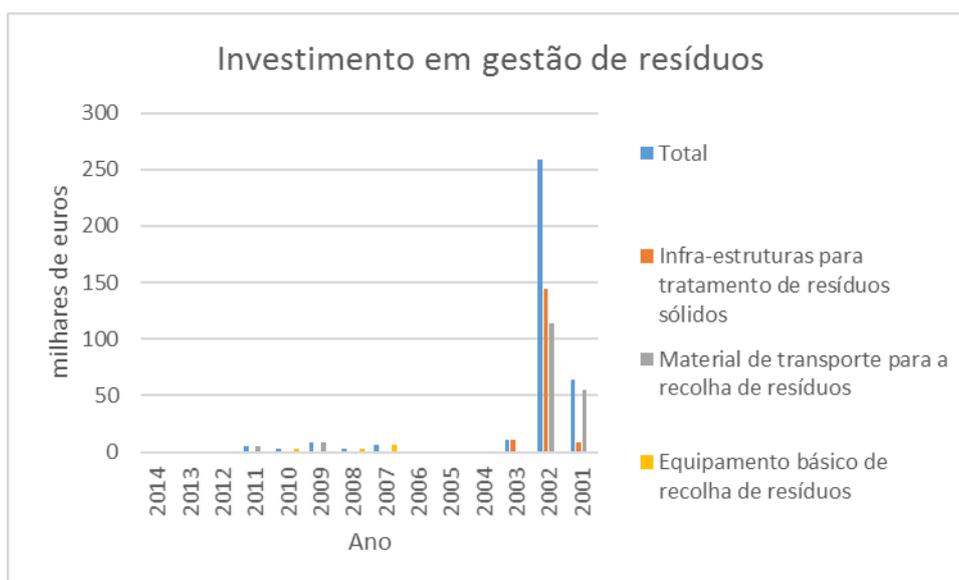
10.7. Investimento em gestão de resíduos

Na maior parte dos anos considerados, o investimento efetuado pelo município foi inferior a 1 milhar de euros para cada categoria. Como exceções destacam-se os anos de 2001, em que houve um investimento de 64 milhares de euros (9 para infraestruturas e 55 para material de transporte de recolha de resíduos) e o ano de 2002, em que houve um maior investimento (com 145 milhares em infraestruturas e 114 milhares em materiais).

Em 2003, o investimento feito na área (11 milhares) foi concentrado nas infraestruturas para tratamento de resíduos.

A partir de 2007, os investimentos em gestão de resíduos feitos pelo município passaram a ser mais reduzidos, tendo-se registado 6 milhares de euros de investimento em equipamentos básicos de recolha de resíduos (em 2007); 3 milhares de euros (em 2008 e 2010); e de 9 milhares de euros relativos a materiais para transporte e recolha de resíduos (em 2009).

Gráfico n.º 10.10

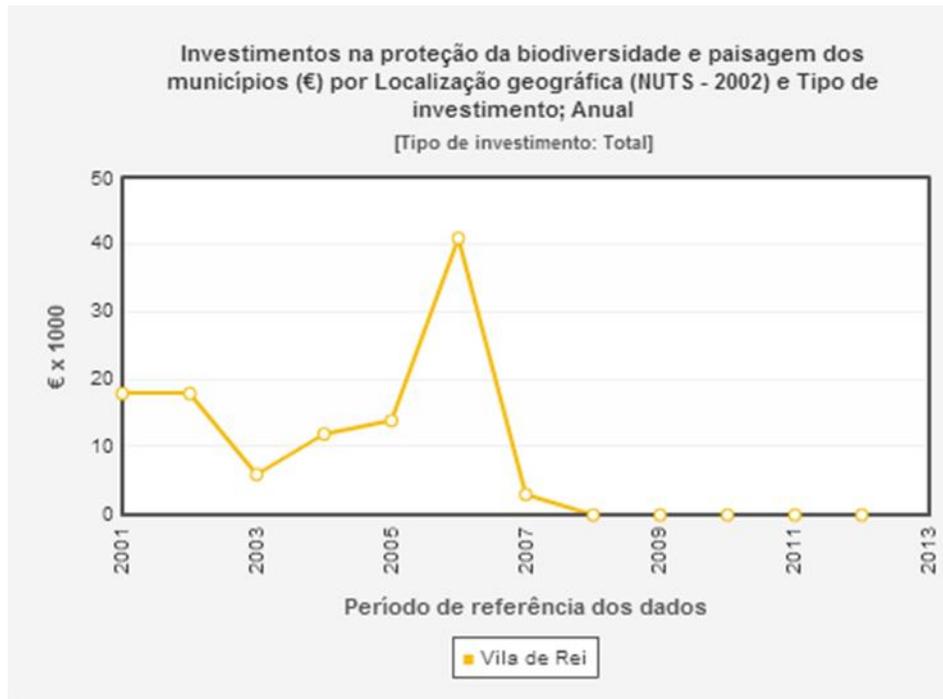


Investimento em gestão de resíduos pelo município; Fonte: Investimentos em gestão de resíduos dos municípios (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de investimento; Anual - INE, Estatísticas dos municípios em ambiente - série longa.

10.8. Investimento na proteção da biodiversidade

Os maiores investimentos (de dinheiro) realizados pelo município para a proteção da biodiversidade, entre 2001 e 2013, foram levados a cabo no período anterior a 2007, centrando-se na prevenção e combate a incêndios florestais (excetuando outros investimentos realizados em 2007).

Gráfico n.º 10.11



Fonte: Investimentos na proteção da biodiversidade e paisagem dos municípios (€) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Tipo de investimento; Anual - INE, Estatísticas dos municípios em ambiente - série longa

O maior investimento foi realizado em 2006 (41 milhares de euros), seguido de 2001 e 2002 (18 milhares de euros), 2005 (14 milhares de euros), 2004 (12 milhares de euros), 2003 (6 milhares de euros) e 2007 (3 milhares de euros).

Em 2020, a Assembleia Municipal de Vila de Rei aprovou por unanimidade, a adoção de uma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, com vista a promover, em todo o território do Concelho, uma resposta coerente às múltiplas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e colocar o município na linha da frente a nível nacional, no que a estas matérias diz respeito.

A Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Vila de Rei é, desta forma, o primeiro instrumento definidor de grandes linhas orientadoras, de médio e longo prazo, do Município de Vila de Rei para responder às problemáticas causadas pelas alterações climáticas.

As projeções climáticas para o município de Vila de Rei apontam, entre outras alterações, para uma potencial diminuição da precipitação total anual e para um potencial aumento das temperaturas, em particular das máximas no outono e verão, intensificando a ocorrência de verões mais quentes e secos. É projetado, ainda, um aumento da frequência de ondas de calor e de eventos de precipitação intensa ou muito intensa.

Estas alterações poderão implicar um conjunto de impactos sobre o território municipal, bem como sobre os sistemas naturais e humanos que o compõem. Mesmo na presença de respostas fundamentadas na adaptação planeada aos cenários climáticos futuros, existirão sempre riscos climáticos que irão afetar o município em múltiplos aspetos ambientais, sociais e económicos. Torna-se por isso fundamental a análise, desenvolvimento e implementação de um conjunto coerente e flexível de opções de adaptação que permitam ao município estar melhor equipado para lidar com os potenciais impactos das alterações climáticas, bem como tomar partido de potenciais oportunidades.

A Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Vila de Rei prevê, a médio e longo prazo, um conjunto de ações como a promoção do ordenamento florestal e a sua gestão, promoção do aumento da resistência e resiliência das áreas florestais aos fogos, reutilização de águas tratadas de estações de tratamento de águas residuais para regas, promoção e divulgação de técnicas inovadoras e boas práticas comportamentais e tecnológicas que garantam a melhor eficiência energética e/ou hídrica em edifícios, entre outras.

ANÁLISE SWOT	
Ambiente	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Rede de recolha de RSU e reciclagem fácil de localizar; • Dimensão do concelho, que permite recolhas rápidas de RSU, bem como a possibilidade de ser otimizada com poucos recursos técnicos; • Versatilidade dos técnicos do Município em matéria ambiental e de gestão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo de recolha com carências de equipamentos de recolha e poucos recursos humanos; • Parque automóvel destinado à recolha de resíduos em situação de fim de vida útil; • Conhecimento deficiente da rede de abastecimento de águas; • Conhecimento deficiente da rede de saneamento básico do concelho; • Falta de recursos humanos e equipamentos para reparação e manutenção das redes de abastecimento de águas e residuais; • ETAR com necessidades de intervenção com vista à melhoria do seu funcionamento; • Necessidade de um dispositivo de comunicação de falhas e avarias mais eficaz para resposta aos inquéritos da ERSAR; • Rede de abastecimento antiga, com perdas de água no circuito;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento de candidaturas para o cadastro de redes de abastecimento de águas e saneamento básico; • Faseamento de intervenções nas ETAR, na impossibilidade de obtenção de apoios financeiros, com vista à melhoria da sua eficiência; • Mais valia de o Município pertencer à CIMT, que permite um aumento das probabilidades de acesso a apoios e fundos em matéria ambiental; • Otimização da Central de Transferência de Resíduos, a construir, reduzindo desta forma as probabilidades de vitorias frequentes dos organismos da Administração Central, no que toca à gestão e destino final dos resíduos recolhidos no 	<ul style="list-style-type: none"> • ETAR com necessidades urgentes de intervenção, que aumentam as taxas cobradas pela APA, bem como podem conduzir a processos de coima por parte das entidades competentes; • Falta de conhecimento profundo das redes de abastecimento de água e de saneamento básico, que contribui para a redução das possibilidades de acesso a fundos e apoios; • Perda de autonomia em matéria de gestão das redes de abastecimento e de saneamento (fruto das redes e equipamentos existentes em fim de vida útil), forçando o Município a integrar sistemas intermunicipais, com os consequentes aumentos das taxas e tarifas a cobrar aos munícipes;

<p>concelho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento dos sistemas de informação geográfica de que o Município possui para melhorar os circuitos de recolhas de resíduos, bem como para reduzir custos em matéria de consumo de combustíveis e desgaste de viaturas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de veículo específico para a reciclagem, que pode ser alvo de auditoria por parte da ERSAR.
--	---

ANÁLISE SWOT Agroflorestal	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão do concelho; • Produtos locais com características diferenciadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura fundiária de pequena dimensão; • Ausência de cadastro predial dos prédios rústicos; • Abandono e absentismo florestal; • Agricultura de pequena escala e sem expressão comercial; • Idade dos proprietários agrícolas e florestais;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento do Parcelária agrícola (que começa também a englobar propriedades florestais), como esqueleto para a elaboração de um cadastro predial, com o devido apoio do Ministério da Agricultura e a alteração das normas de elaboração de cadastro por parte da DGT; • Nichos de mercado para produtos “estrela” do concelho; • Aproveitamento da internet para a promoção e venda de produtos locais; • Criação de uma marca promocional e identificativa de produtos produzidos no concelho; • Aposta em Certificação de Qualidade dos Produtos Agrícolas e Florestais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação desadequada à realidade local; • Quadros de apoio com regras desadequadas a territórios como o concelho de Vila de Rei; • Cópia de modelos de gestão territorial e de produção de produtos agroflorestais desenquadrados das características do concelho; • Grande distribuição, que baixa o valor acrescido dos produtos de qualidade produzidos no concelho.